# AVALIAÇÃO PRECOCE DO RISCO CARDIOVASCULAR EM JOVENS COM SÍNDROME METABÓLICA

**Clara Farias Dourado**
**Alexia Tieko Aguiar Kawamoto**
**Fernando Silva Soares**
**Kamily Ferreira Cavalcante**
**Luisa Ferreira da Silva**
**Marco Aurélio Marchetti Filho (Orientador)**

A estratificação do risco cardiovascular em indivíduos jovens frequentemente subestima o impacto clínico da síndrome metabólica quando baseada exclusivamente em escores tradicionais de risco em curto prazo. Embora muitos desses pacientes sejam classificados como de baixo risco em dez anos, evidências atuais demonstram elevado risco cumulativo para eventos cardiovasculares e progressão precoce da aterosclerose ao longo da vida. O presente estudo teve como objetivo analisar, a partir de diretrizes contemporâneas e evidências científicas recentes, a relevância da avaliação precoce do risco cardiometabólico e da identificação de aterosclerose subclínica em pacientes jovens com síndrome metabólica. Realizou-se revisão narrativa da literatura mediante análise de diretrizes nacionais e internacionais e estudos publicados entre 2019 e 2026, selecionados nas bases PubMed, Medline e SciELO, com foco em fatores de risco

metabólicos, disfunção endotelial e métodos complementares de estratificação cardiovascular. Os achados demonstraram associação consistente entre obesidade abdominal, hipertensão arterial, hipertrigliceridemia, redução do HDL-colesterol, resistência à insulina e comprometimento vascular precoce. Estudos analisados evidenciaram que adolescentes obesos apresentaram prevalência de até 35% de síndrome metabólica, enquanto diretrizes brasileiras identificaram aumento de até 2,5 vezes na mortalidade cardiovascular em indivíduos acometidos. Além disso, histórico familiar de diabetes mellitus tipo 2 e adiposidade visceral mostraram relação direta com alterações metabólicas e aterosclerose subclínica ainda em fases precoces da vida. Ferramentas tradicionais baseadas apenas no perfil lipídico isolado mostraram limitação na identificação desses pacientes, favorecendo subestimação prognóstica. Nesse contexto, diretrizes atuais recomendam abordagem ampliada, incluindo avaliação clínica integrada, biomarcadores metabólicos e utilização complementar do escore de cálcio coronariano em casos selecionados para reclassificação do risco. Conclui-se que a identificação precoce da síndrome metabólica em jovens é fundamental para prevenção da progressão aterosclerótica e redução futura da morbimortalidade cardiovascular, reforçando a necessidade de estratégias preventivas mais abrangentes e individualizadas.

**Palavras-chave:** síndrome metabólica; risco cardiovascular; aterosclerose subclínica; obesidade abdominal; prevenção cardiovascular.